

## TRAUMAS FACIAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E AVANÇOS TERAPÊUTICOS

Gerlaine Poliana da Silva Faye 1; Maria Clara Mendes da Silva 2; Rebeca Santana da Silva 2;  
Talita Ribeiro Tenório de França 3.

<sup>1</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE - gerlaineapoliana06@gmail.com

<sup>2</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

<sup>3</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife -PE - orcid do orientador.

### RESUMO

**Introdução:** Os traumas faciais em crianças representam um desafio clínico relevante devido às particularidades anatômicas em desenvolvimento, como maior elasticidade óssea, presença de dentes em erupção e proporção crânio-facial diferenciada. Esses fatores dificultam o diagnóstico e tornam o tratamento mais complexo, com risco de sequelas funcionais, estéticas e de crescimento. Estudos recentes indicam aumento da incidência, principalmente decorrente de quedas, esportes e acidentes automobilísticos, reforçando a necessidade de estratégias diagnósticas precisas e terapêuticas individualizadas. **Objetivos:** Analisar os principais desafios no diagnóstico e os avanços terapêuticos aplicados às fraturas faciais em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura de artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024, nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores: pediátricos, lesões faciais, terapêutica. Foram selecionados estudos relevantes sobre diagnóstico e manejo de fraturas faciais pediátricas. **Resultados:** As fraturas de mandíbula e órbita foram as mais prevalentes em crianças. O diagnóstico precoce mostrou-se dificultado pela sobreposição de estruturas em desenvolvimento e pela baixa colaboração do paciente. A tomografia computadorizada destacou-se como método de maior precisão diagnóstica. Entre os avanços terapêuticos, evidenciaram-se a fixação interna reabsorvível, que dispensa reintervenções, e protocolos de analgesia multimodal para controle da dor craniofacial. Ressalta-se a importância do acompanhamento multidisciplinar, visando reabilitação integral e prevenção de sequelas físicas e psicossociais. **Conclusão:** O manejo de traumas faciais pediátricos requer diagnóstico precoce e terapêutica adaptada ao crescimento facial. Os avanços em imagem e biomateriais

reabsorvíveis representam contribuições significativas, mas ainda há necessidade de protocolos padronizados que integrem aspectos funcionais, estéticos e psicossociais, contribuindo para o aprimoramento das práticas clínicas.

Palavras-chave: Lesões Faciais<sup>1</sup>. pediátricos<sup>2</sup>. facial trauma<sup>3</sup>. Campo de estudo: Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial - Grupo IV